

A Ciranda dos saberes e práticas de docentes musicoterapeutas¹

Noemi Nascimento Ansay

Professora do Bacharelado em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.
<http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>.

Ao receber o convite da Associação de Musicoterapia do Rio de Janeiro² para escrever um texto homenageando a professora doutora Lia Rejane Mendes Barcellos, renomada musicoterapeuta, pesquisadora, docente e, sobretudo, uma mulher sábia e íntegra, me senti honrada, mas também intimidada por tal responsabilidade. Como escrever sobre a maior referência mundial da Musicoterapia brasileira na contemporaneidade?

As primeiras memórias foram pessoais. Um coração de estudante³ que teve os primeiros contatos com os textos da professora ainda na década de 1990, no Bacharelado em Musicoterapia⁴, os preciosos Cadernos de Musicoterapia (BARCELLOS, 1992) e, posteriormente, por estar presente em um dos Fóruns Paranaenses de Musicoterapia, onde a ouvi pela primeira vez.

A professora doutora Lia Rejane é musicoterapeuta desde 1975, pianista, especialista em Educação Musical, mestra e doutora em Música, autora de livros, professora titular de cursos de graduação e pós-graduação do Conservatório Brasileiro de Música (CBM), coordenadora do curso de pós-graduação em

¹ Trabalho inscrito no concurso “Lia Rejane Mendes Barcellos: vida e obra” promovido pelo Seminário Estadual de Musicoterapia - 50 anos da AMTRJ: De onde viemos, para onde vamos? Rio de Janeiro, Setembro de 2018.

² Por ocasião dos 50 anos da AMTRJ.

³ Referência à canção de mesmo nome, Coração de estudante de Milton Nascimento (1983).

⁴ Na Faculdade de Artes do Paraná.

Musicoterapia da mesma instituição e conferencista mundialmente conhecida. (BARCELLOS, 2018)⁵.

Ser todas juntas num só ser, como nos diz Lenine (2004)⁶. Eis um desafio que a vida da professora Lia nos ensina e que professoras(es) musicoterapeutas⁷ ou musicoterapeutas professoras(es)⁸ precisam encarar todos os dias: ser docente, pesquisadora(or), terapeuta e ter conhecimentos musicais. Como bem nos lembra Bruscia (2016), o exercício da profissão requer habilidades terapêuticas, científicas e artísticas. Desta maneira, docentes dos cursos em Musicoterapia⁹ atuam em diversas frentes: no ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino superior.

Sabe-se que a docência, em qualquer área de conhecimento, prevê compromisso intelectual, participação política e ética profissional nas relações entre professor e estudante, professor e outros professores e instituições, e entre professor e sociedade, de tal forma que sem uma das pernas desse tripé, a qualidade na formação de novos musicoterapeutas fica comprometida.

Docentes musicoterapeutas: saberes, engajamento político e ética profissional

A palavra docente tem origem no latim *docen-entis*, que significa 'que ensina, que diz respeito a professores', 'professor lente', 'dócil e douto' (CUNHA, 2007). Desta maneira, podemos inferir que os professores têm papel fundamental como mediadores nos processos de ensino e aprendizagem, e que, para isso, desenvolvem um saber-fazer, habilidades e competências (TARDIF, 2007), que são explicitados, de forma enfática por Paulo Freire (1996), como exigências para aqueles que ensinam: rigorosidade metódica; pesquisar; respeitar os saberes dos educandos; ter criticidade, estética e ética; corporificar as palavras pelo exemplo; assumir riscos; aceitar o novo; rejeitar a discriminação; refletir criticamente sobre a prática; reconhecer e assumir a identidade cultural; ter consciência do inacabamento; respeito à autonomia do educando; bom senso; humildade e tolerância; lutar em defesa dos direitos dos educadores; apreender a realidade; ter alegria e esperança; convicção de que a mudança é possível; curiosidade;

⁵ <http://lattes.cnpq.br/7452016477572221>.

⁶ Canção composta por Lenine, *Todas elas juntas num só ser* (2004).

⁷ No caso de professores que têm dedicação exclusiva à instituição a que pertencem.

⁸ No caso de musicoterapeutas que atuam na profissão, e como professores da área, em dedicação parcial.

⁹ Graduação e pós-graduação.

segurança e competência profissional; generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada de consciência nas decisões; saber escutar; ser disponível para o diálogo e querer bem os educandos. Obviamente que a construção de tal identidade é realizada ao longo do tempo, com as experiências de vida e a construção de um repertório teórico e prático.

Professores musicoterapeutas ou musicoterapeutas professores não têm uma formação específica no Brasil para o magistério superior. Diante deste cenário, a construção da identidade e da carreira docente se dá a partir da busca pessoal e coletiva, por referenciais teóricos, na relação de professores iniciantes com aqueles mais experientes, em contextos formais e informais, em contato com os estudantes, nas experiências clínicas como musicoterapeutas, orientadores ou supervisores.

É seu, portanto, o compromisso de preservar uma tradição de saberes, revisita-los de forma crítica e construir novos. Sua participação na formação das novas gerações é fundamental, para que os saberes sejam consolidados e aprimorados. Docentes criam, por meio do saber plural, da formação profissional, de conhecimentos disciplinares e curriculares, e de suas próprias experiências de vida, condições para o processo de ensino e aprendizagem formais (TARDIF, 2007).

Para Giroux (1997), docentes são intelectuais transformadores, ou seja, realizam um trabalho intelectual que contrasta com aqueles puramente instrumentais e técnicos. Produzem conhecimentos, reiterando dados históricos, legitimando ou não interesses políticos, educacionais e sociais, evidenciando e contrariando, desta forma, movimentos como o da *Escola sem partido*¹⁰, que desejam criar leis contra o abuso de ensinar dos professores, que mostram profunda contradição quanto ao papel da escola e tentam desqualificar a posição de professoras(es) como profissionais reflexivos e transformadores.

Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças. Desta maneira eles devem se manifestar contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora da escola. Ao mesmo tempo, eles devem trabalhar para criar condições que deem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham conhecimento e coragem de lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável.

¹⁰ Movimento político criado no Brasil em 2004 e que preconiza ser defensor de pais e estudantes contra a “doutrinação ideológica”. Disponível em: <<https://www.programaescolasempartido.org/>>.

Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos educadores a chance de assumirem o papel de intelectuais transformadores (GIROUX, 1997, p. 163).

Professoras (es) musicoterapeutas são, de fato, intelectuais transformadores, pois, para além do discurso teórico, aliam suas práticas às diferentes áreas de atuação, promovendo um espaço para o exercício profissional, no caso dos estágios.

Além disso, docentes e estudantes, dos cursos de graduação e pós-graduação de Musicoterapia no Brasil, publicam seus trabalhos e achados científicos em periódicos especializados, entre eles, a Revista Brasileira de Musicoterapia, a Revista InCantare¹¹ e anais de eventos científicos.

E quanto à participação política de docentes, destaco aqui o engajamento com a classe de trabalhadores da Musicoterapia. Sabe-se que os *direitos* dos musicoterapeutas, a priori, não são dados, mas conquistados a partir de tensionamentos constantes entre o Estado e a sociedade civil. Neste sentido os movimentos de musicoterapeutas e das associações de musicoterapia, bem como da União Brasileira de Musicoterapia (UBAM), além de outros grupos da sociedade, são fundamentais para a valorização e reconhecimento da profissão. Nos dois quesitos, é preciso destacar a atuação da professora Lia Rejane.

Juntamente com o professor doutor Marco Antônio Carvalho Santos, publicou o primeiro artigo do primeiro volume da Revista Brasileira de Musicoterapia, *A natureza polissêmica da música e musicoterapia*, em 1996.

E a professora doutora Lia Rejane também sempre participou de forma ativa na Associação de Musicoterapia do Rio de Janeiro e em outras associações no Brasil e no exterior, confirmando a importância da articulação política da profissão (BARCELLOS, 2009). E em complemento ao perfil da professora, quanto aos aspectos éticos da profissão, percebe-se, em suas falas e nos trabalhos dos quais participa, a preocupação no cuidado e no compromisso com o outro, com pacientes e estudantes. Também no trato com colegas de profissão, é perceptível seu respeito e o bom relacionamento na comunidade de musicoterapeutas.

¹¹ A Revista InCantare é uma publicação semestral do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná.

Sua postura nos faz lembrar aqui de que é necessária a atenção constante aos aspectos éticos da profissão, e que de acordo com o Código Nacional de Ética, Orientação e Disciplina do Musicoterapeuta,

Art. 1 – É considerado musicoterapeuta o profissional qualificado em cursos de graduação ou de especialização em Musicoterapia, devidamente autorizados e realizados por Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (UBAM, p. 8, 2018).

E que neste sentido, cabe às Instituições de Ensino Superior, e aos docentes musicoterapeutas, formar os profissionais que atuarão de forma ética na sociedade. No caso desses musicoterapeutas, e que sejam também pesquisadores, o Código Nacional de Ética preconiza as seguintes orientações:

Art. 51 – O musicoterapeuta ao realizar pesquisa deve: a) obter uma autorização de consentimento livre e esclarecido do indivíduo ou responsável, e da instituição, quando vier ao caso, antes de iniciar a pesquisa ou estudo; b) informar o indivíduo participante da pesquisa, ou responsável pelo mesmo, sobre os possíveis riscos e benefícios da participação do mesmo na pesquisa; c) considerar que o indivíduo ou responsável pode interromper, a qualquer momento, sua participação na pesquisa. (UBAM, p.17, 2018).

Todos os aspectos éticos da profissão devem, portanto, ser ensinados e vivenciados por docentes, estudantes, estagiários ou profissionais. E também as Associações de Musicoterapia, nos estados, devem zelar pela divulgação e pelo cumprimento de suas funções, sempre com vistas ao fortalecimento da profissão, conforme vem sendo feito nestes anos por profissionais como a professora doutora Lia Rejane.

Finalizo este trabalho, enfatizando que docentes são insubstituíveis na formação de estudantes. O diálogo e as trocas no convívio pessoal são molas propulsoras para a construção de saberes e o desenvolvimento de habilidades musicoterapêuticas, musicais e científicas no campo da Musicoterapia. A presença da Professora Lia Rejane nos eventos regionais, nacionais e internacionais, bem como sua trajetória acadêmica, reforçam importantes aspectos para construção de nossa identidade como Musicoterapeutas brasileiros e latino-americanos.

Cirandar

Para Lia Rejane Barcellos

*Na ciranda das mulheres sonoras,
vamos entrar e bailar
a plenitude da vida compartilhada,
no unir das mãos,
nas vozes que cantam,
na roda que não para de girar.*

*Na ciranda das mulheres acolhedoras,
todas as expressões são bem-vindas.
Vamos soar, sussurrar, respirar,
escutar, sentir, tocar,
percutir, cantar, bailar,
pensar, musicar e silenciar.*

*Na ciranda das mulheres cientistas,
as perguntas são tão importantes quanto as respostas,
os caminhos metodológicos viáveis e criativos,
as análises contextualizadas e aprofundadas.
Curiosidade e pensamento crítico são pilares
para a construção de novos saberes.*

*Na ciranda das mulheres amorosas
o respeito, o bem-querer, o carinho
são regras do convívio fraterno.
Celebrar os encontros,
as palavras e os sons.
Festejar a essência de ser.*

*Na ciranda das mulheres generosas,
o conhecimento é compartilhado,
o pão é partido.
Todos podem entrar,
crianças, jovens, adultos e velhos.
- Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar!*

Noemi N. Ansay 04.09.2018.